

## **Intervenção sobre a Adesão de Lisboa ao Pacto de Milão - Política Alimentar Urbana, na Assembleia Municipal de Lisboa de 18 de Outubro de 2016**

Ao longo dos anos as matérias alimentares têm constituído motivo de preocupação e de intervenção por parte de Os Verdes.

Têm sido várias as iniciativas apresentadas tanto a nível nacional como local, por exemplo, o fornecimento das cantinas públicas com produtos alimentares locais, a instituição do ano de 2016 como o Ano Nacional do Combate ao Desperdício Alimentar, a defesa da soberania alimentar ou a criação de um Centro de divulgação e apoio aos agricultores urbanos na cidade de Lisboa.

De facto, os modelos e padrões de produção e de consumo alimentares são uma matéria fulcral para quem age sob os princípios da sustentabilidade e da justiça ambiental e social.

Temos noção que são muitos os desafios que se colocam às cidades, mas também é verdade que as cidades têm um papel estratégico no desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis, tal como é reconhecido no Pacto de Milão.

Uma questão a ter em conta é o facto de as políticas alimentares estarem directamente relacionadas com outras políticas e desafios, como a saúde, o uso dos solos, os desequilíbrios na distribuição e acesso, modelos de produção e consumo não sustentáveis, e o desperdício alimentar, entre outros.

Na verdade, um sistema alimentar não sustentável tem impactos negativos do ponto de vista ambiental, social, económico, de justiça e dos direitos humanos, pelo que deverá ser feito um esforço no sentido de minimizá-los.

Um dos problemas que carece de intervenção imediata é o desperdício alimentar, porque falamos de alimentos que deviam ser destinados ao consumo humano mas que acabam por ser inutilizados.

Do ponto de vista ambiental, são esbanjados recursos naturais para produzir bens alimentares que depois acabam no lixo. Há degradação do solo, saturação de recursos hídricos, perda de biodiversidade, produção de resíduos, gasto de energia, emissão de gases com efeito de estufa, e tudo isto poderia ser significativamente reduzido se não houvesse níveis tão elevados de desperdício.

Do ponto de vista social, deita-se fora, literalmente, um conjunto significativo de alimentos que poderiam contribuir para satisfazer necessidades básicas alimentares de uma parte da população.

Por tudo isto, e com vista a um futuro mais sustentável e solidário, Lisboa deve subscrever o Pacto de Milão e esforçar-se para que um sistema alimentar inclusivo, seguro e equilibrado não seja apenas uma intenção, mas sim uma realidade na cidade de

Lisboa, porque não é apenas o facto de Lisboa aderir a este Pacto que vai fazer com que as coisas mudem. Todo este desafio só será possível com uma visão integrada de sustentabilidade, desde o nível local ao nível global.

**Cláudia Madeira**

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”